

## Empresas Infraestrutura

Ferrovias Companhia formou cerca de 15 novos fornecedores no país para modelo Evolution ES43BBi

# GE acelera nacionalização de locomotiva

Francisco Góes  
Do Rio

A GE Transportation, divisão da multinacional americana GE, está implementando um ambicioso plano de nacionalização para a locomotiva Evolution ES43BBi, em produção na fábrica da empresa em Contagem (MG). Com o desenvolvimento de novos fornecedores, a GE planeja concluir o trabalho de nacionalização dessa locomotiva em três anos. O prazo é inferior, por exemplo, aos cinco anos gastos na AC44, primeiro modelo da companhia nacionalizado no Brasil.

Garantir um índice de conteúdo local superior a 60% na fabricação da locomotiva é importante para obter acesso ao financiamento da linha Finaime, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A Evolution está registrada na Finaime. Mas há outros incentivos. "O fator mais importante para as ferrovias, quando compram a locomotiva, é a confiabilidade, a estabilidade operacio-

nal. O serviço de pós-venda fica mais forte quando não depende de fornecedores do mundo inteiro", disse Rogério Mendonça, presidente da GE Transportation para América Latina.

Um primeiro contrato, para venda de sete unidades Evolution, foi fechado, em 2014, com a Klabin, maior fabricante de papéis para embalagens do país. A previsão é que a Evolution entre em operação comercial no começo de 2016, mas os testes para ajustes nos trilhos devem começar já no próximo semestre.

Mendonça afirmou que existem desafios logísticos e operacionais: "A complexidade fiscal é algo complicado com um número maior de fornecedores locais. Mas entendemos que existem vantagens que justificam a nacionalização."

A Evolution terá índice inicial de nacionalização de 40%, o qual deve atingir 60% em 2017. Para se concentrar no projeto, a GE antecipou o cronograma de nacionalização da Dash 9, outro modelo produzido em Contagem.

A antecipação da nacionalização da Dash9 contribuiu para o desenvolvimento da Evolution, disse Guilherme Gandra, chefe do departamento de credenciamento de máquinas e equipamentos do BNDES. A Evolution vai aumentar os índices de conteúdo local sob um processo conhecido dentro do banco como Plano de Nacionalização Progressiva (PNP). O plano prevê fases para atingir os 60% de nacionalização exigidos pelo BNDES. Gandra disse que há acompanhamento, visitas a fornecedores e auditoria para comprovar o cumprimento do PNP.

Antes de desenvolver a Evolution, cujo projeto foi concebido no Brasil para atender a condições específicas de tráfego em ferrovias de bitola métrica no país, a GE havia nacionalizado outros dois modelos: a AC44, destinada a ferrovias de bitola larga (1,60 metro) e carga pesada, e a Dash9, locomotiva criada para atender a ferrovias de bitola métrica nos Estados Unidos e que foi adaptada ao mercado brasileiro. A Evolution tem aplica-

ção semelhante à da Dash 9, mas é menor e mais leve. Pode operar em malhas com restrições operacionais como pontes e túneis antigos.

Mendonça disse que a empresa formou entre 10 e 15 novos fornecedores locais para atender à fabricação da Evolution. Eles se somam a outras 65 empresas nacionais que trabalharam na AC44 e na Dash9. "São fornecedores globais pois, ao serem certificados, estão aptos a fornecer para qualquer fábrica da GE no mundo."

A nacionalização da Evolution inclui itens como cabines, "trucks" (estruturas que incorporam rodas e motores) e a plataforma, que é o chassi da locomotiva. "Estamos envolvidos há oito meses no projeto [da Evolution] e tivemos que investir R\$ 3 milhões para fazer adequações na fábrica", disse Bruno Carvalho, sócio-diretor da MecBrum Industrial, de Pedro Leopoldo (MG). Outra empresa envolvida no projeto é a Metalúrgica Riosulense, de Rio do Sul (SC), responsável por itens do motor de tração e por parte do chassi da locomotiva.



Rogério Mendonça, da GE: "Pós-venda fica mais forte com fornecedor local"

## Minoritário quer outra vaga no conselho da Eletrobras

Energia

Rodrigo Polito e  
Alessandra Saraiva  
Do Rio

A Eletrobras vai preparar resposta para apresentar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre reclamação feita por acionistas minoritários da empresa que reivindicavam mais uma vaga no conselho de administração

da companhia. A estatal ressaltou que já há representantes dos minoritários em seus conselhos de administração e fiscal.

"A Eletrobras confirma recebimento de ofício da CVM sobre essa reclamação e irá elaborar a resposta que será apresentada ao órgão regulador. A companhia esclarece, porém, que há representantes dos acionistas minoritários tanto em seu Conselho de Administração, quanto em seu

Conselho Fiscal", informou a estatal, em nota, ao Valor.

A reclamação foi registrada por João Antônio Lian, membro do conselho de administração, e Manuel Jeremias Leite Caldas, que integra o conselho fiscal.

No documento, eles reivindicam o direito de os minoritários elegerem para o conselho de administração um representante dos ordinários e um dos preferencialistas. Na mais recente assembleia

de acionistas, no fim de abril, foi eleito apenas o representante dos detentores de papéis ON.

Há um entendimento pela área jurídica da Eletrobras de que é necessário um quórum de preferencialistas na assembleia de pelo menos 10% dos papéis da companhia para poder eleger o representante. O problema é que os papéis PN da empresa são muito pulverizados no mercado. Os representantes dos minoritários, porém, questionam essa

visão do departamento jurídico da estatal elétrica. "Pelo estatuto, a Eletrobras tem que eleger os dois", afirmou Jeremias ao Valor.

Jeremias e Lian formavam a chapa indicada pela Associação dos Investidores Minoritários (Aidmin) para ocuparem as vagas dos representantes dos acionistas preferencialistas e ordinários, respectivamente, no conselho. Na assembleia, no entanto, apenas Lian

foi eleito, porque, segundo a ata da reunião, foi verificada "a ausência de quórum para a indicação de representante pelos acionistas minoritários de ações preferenciais".

Após a recusa da Eletrobras, o minoritário Raphael Manhães registrou protesto por escrito na ata. Na assembleia, foi eleito o vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Wagner Bittencourt, para a presidência do conselho.

## CPFL prepara-se para iniciar projeto de 'smart grid'

Murillo Camarotto  
De Lisboa

As cidades paulistas de Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba e Santos, além da gaúcha Caxias do Sul, serão as primeiras a receber os 2 milhões de medidores eletrônicos de consumo de energia que a CPFL está comprando por cerca de R\$ 700 milhões. A instalação dos aparelhos, prevista para começar nos próximos meses, vai marcar o início da maior experiência nacional em redes inteligentes de energia, as chamadas "smart grids".

Responsável pela área de gestão de energia da CPFL, Ronaldo Borges Franco participou do "User Group", seminário global de tecnologia realizado na semana passada, em Lisboa. O objetivo da empresa brasileira é mitigar a ação de eventos internos e externos que absorvem anualmente cerca de 14% de suas receitas. A CPFL atende a 7,5 milhões de unidades consumidoras nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais.

O executivo foi ao seminário para conhecer a mais recente versão de um software do grupo português WeDo Technologies que auxilia a CPFL a mitigar as chamadas perdas internas de receita, resultantes de falhas na contabilização da energia consumida pelos clientes. Segundo Franco, somente essas baixas podem custar R\$ 8 milhões por ano.

Com o avanço dos medidores eletrônicos, a companhia poderá reduzir também as perdas ocasionadas por falhas ou fraudes nos aparelhos convencionais, que necessitam de um profissional para realizar manualmente a aferição do consumo. A expectativa é que a "smart grid" proporcione um ganho substancial de produtividade, com a possibilidade de que várias operações sejam feitas à distância.

"Hoje nós podemos realizar cerca de 50 mil cortes físicos. Com a rede inteligente, teremos dois milhões à disposição", disse Franco, referindo-se aos procedimentos de interrupção do fornecimento para os consumidores inadimplentes. A "smart grid" também possibilita a adoção do sistema pré-pago, normatizado há um ano pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), mas que ainda está em fase embrionária no Brasil.

A adoção do modelo, que é bastante semelhante ao utilizado na telefonia móvel, está em fase de estudos na CPFL. Com a rede inteligente, o consumidor poderá adquirir certa cota de energia e acompanhar o consumo, por exemplo, pelo celular, a fim de evitar surpresas indesejáveis na fatura. Segundo Franco, o sistema pré-pago pode ser uma opção interessante para comunidades específicas.

### Companhia planeja instalar 2 milhões de medidores eletrônicos em quatro cidades de SP e uma do RS

Diretora da Energia Operator, distribuidora que atende a 3 milhões de consumidores na Polônia, Agnieszka Okonska disse que em seu país a energia pré-paga tem boa aceitação, com cerca de 100 mil contratos. Segundo ela, o sistema é muito usado por moradores de imóveis alugados. Uma exigência dos proprietários é que os inquilinos usem a energia pré-paga, para evitar riscos de cortes no fornecimento causados por calotes eventualmente deixados pelos ocupantes do imóvel.

Uma das polêmicas envolvendo essa questão no Brasil é justamente o que fazer em casos de

inadimplência. Diferentemente da telefonia, a energia elétrica é considerada essencial e entidades de defesa do consumidor questionam os critérios de interrupção no fornecimento em caso de expiração dos créditos. Na Polónia, não há muita tolerância. "Se não há crédito, não há energia", disse Okonska.

O executivo da CPFL alertou que a colheita dos benefícios da "smart grid" ainda levará algum tempo. "Além dos medidores eletrônicos, há a necessidade de instalação das infovias [redes que vão transportar as informações de consumo] e de todo o sistema de billing [faturamento]", afirmou Franco. De acordo com ele, o investimento nas infovias já está na casa dos R\$ 100 milhões.

Se somado ao que será desembolsado na compra e instalação dos medidores, a CPFL terá feito um investimento bastante significativo na modernização da rede. A empresa espera que, em um primeiro momento, esse aporte seja compensado nas tarifas de energia, que poderão ser reduzidas futuramente, quando os ganhos de produtividade e eficiência estiverem sendo colhidos. "Para haver redução lá na frente, precisa mexer na tarifa agora", afirmou Franco.

Em março, a CPFL informou ao Valor que pretendia concluir naquele mês a licitação para a compra dos medidores. Por meio de sua assessoria, a empresa informou que a análise das propostas foi adiada para setembro. A instalação de todos os equipamentos deve levar de cinco a sete anos. Após as cinco primeiras localidades escolhidas, estão no radar as cidades de Piracicaba, Hortolândia e São José do Rio Preto, todas no interior paulista.

O repórter viajou a convite da WeDo Technologies

## BRASIL: PERFIL DE COMPETITIVIDADE

**8 de Junho de 2015**  
Local: FIRJAN  
Avenida Graça Aranha nº 1, 2º andar - Centro/Rio de Janeiro - RJ

### PROGRAMA DO SEMINÁRIO

<b>8h30 / 9h00</b>	Credenciamento
<b>9h00 / 9h30</b>	Abertura <b>Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira</b> Presidente - FIRJAN
	<b>Sérgio Quintella</b> Vice-Presidente - Fundação Getúlio Vargas
	<b>Heloisa Magalhães</b> , Chefe de Redação - R.J. / Jornal Valor Econômico S.A.
	<b>Joseph Leahy</b> Editor - Financial Times
	<b>Carlos Geraldo Langoni</b> Diretor - Centro de Economia Mundial / FGV
<b>9h30 / 10h00</b>	Introdução <b>César Campos</b> Diretor - FGV Projetos
<b>10h00 / 10h30</b>	Perfil de Competitividade 2015 <b>Fernando Blumenschein</b> Coordenador / Economista Sênior - FGV Projetos
<b>10h30 / 11h30</b>	A política econômica da competitividade <b>Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira</b> Presidente - FIRJAN
	<b>José Ricardo Roriz</b> Diretor de Competitividade - FIESP
	<b>José Augusto Fernandes</b> Diretor de Políticas e Estratégia - CNI
	<b>Jorge Camargo</b> Presidente - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
<b>11h30 / 12h00</b>	Agenda pró-crescimento <b>Armando Monteiro</b> Ministro do Desenvolvimento - Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior
<b>12:00 / 12:30h</b>	Debates <b>Carlos Geraldo Langoni</b> Diretor - Centro de Economia Mundial / FGV

Favor confirmar sua presença com o Sr. Ilidio Cardia através do e-mail: [ilidiocardia@projetaconsultoria.com.br](mailto:ilidiocardia@projetaconsultoria.com.br)

Observação: O convite é gratuito e as vagas são limitadas.

Assine Valor

Ligue e assinhe agora.  
(11) 2199-2199 (São Paulo)  
0800 7018888 (outras praças)

[assinevalor.com.br](http://assinevalor.com.br)